



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

## **INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA**

### **O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**

**Eng.º Mário Lino**

**por ocasião da apresentação da  
Plataforma Logística do Poceirão**

*19 de Junho de 2007*

(vale a versão lida)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Senhora Secretária de Estado dos Transportes,  
Senhora Presidente da Câmara Municipal de Palmela,  
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do Pinhal Novo e do Poceirão,  
Senhores Autarcas,  
Senhores Deputados,  
Senhora Governadora Civil,  
Senhor Presidente da CCDR-LVT,  
Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros,  
Senhores Administradores do Consórcio promotor,  
Ilustres convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O plano “Portugal Logístico” foi apresentado há cerca de um ano.  
Hoje estamos aqui, no Poceirão, para assinar mais um protocolo de investimento privado, numa das Plataformas Logísticas previstas na respectiva Rede Nacional, investimento esse que corresponde a cerca de 500 milhões de Euros.

Se somarmos o montante deste investimento ao investimento já protocolado com a Abertis Logística para a Plataforma de Castanheira do Ribatejo, chegamos à conclusão que, em pouco mais de um ano, a Área Metropolitana de Lisboa tem assegurados investimentos na área da logística de cerca de 900 milhões de euros.

É, de facto, um montante de investimento muito significativo que bem atesta o sucesso da adesão da iniciativa privada ao Portugal Logístico.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Modernizar e integrar Portugal nas cadeias intercontinentais, europeias e ibéricas de pessoas e bens é um objectivo urgente para termos um País mais competitivo e mais coeso.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Foi neste quadro que o Governo desenvolveu e apresentou, em 2006, Orientações Estratégicas para os sectores Marítimo-Portuário, Logístico, Ferroviário e Aeroportuário.

Os respectivos Planos, elaborados de forma articulada, materializam uma visão global das cadeias logísticas. Esta visão global assenta na nossa centralidade euro-atlântica, numa lógica integradora de acções, projectos e investimentos. Os portos e o sistema ferroviário desempenham, no quadro desta visão global, um papel pivot de dinamização e implementação, associando os fluxos do *hinterland* e do *foreland* com base na lógica de inter modalidade inerente à Rede Transeuropeia de Transportes.

O Portugal Logístico assume, neste contexto, uma especial importância e é pressuposto essencial do objectivo de nos constituirmos como um elo nas cadeias europeias e intercontinentais, assegurando uma prestação de excelência nos serviços de logística e de transporte, e nas respectivas cadeias de valor.

Com o alongar das cadeias de transporte, a fragmentação das cadeias produtivas e a necessidade de entrega dos produtos num curto espaço de tempo, há factores que se tornaram críticos nas cadeias de abastecimento. Estão neste caso, designadamente, tanto a exigência de uma inter modalidade eficiente e eficaz, como o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.

De sublinhar que Portugal, como aliás quase todos os países europeus, apresenta uma predominância esmagadora do transporte de mercadorias no modo rodoviário que, muito proximamente, tenderá a perder grande parte da sua competitividade nos longos percursos.

De facto, o futuro passará, cada vez mais, a nível europeu, pelo modo ferroviário e pelo Transporte Marítimo de Curta de Distância, sendo este último potenciado com os projectos das auto-estradas do mar.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Preparando o futuro, todas as plataformas do Portugal Logístico dispõem de uma articulação rodo-ferroviária (excepto na de Chaves), garantindo-se uma acessibilidade excelente aos grandes corredores de transporte multimodal.

Mas a inter modalidade não se impõe. Para a desenvolver é indispensável que a qualidade dos serviços prestados acompanhem o esforço de investimento que se está a fazer na infra-estrutura.

Por isso, estamos bem conscientes da importância da info-estrutura para construirmos cadeias de transporte e de logística mais eficientes e competitivas. Só assim se conseguirão atrair novos tráfegos e fidelizar novos clientes.

Temos, por isso, vindo a fazer uma forte aposta na simplificação e desmaterialização de procedimentos administrativos ao nível do sistema marítimo-portuário, através da Janela Única Portuária.

Temos previsto a integração da Janela Única Logística com a Janela Única Portuária, integração essa que permitirá a gestão electrónica dos fluxos informacionais que acompanham os fluxos físicos das mercadorias e que são fundamentais para a constituição de cadeias logísticas competitivas.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Entre as Plataformas Logísticas da Rede Nacional não poderá existir uma competição autofágica, mas antes uma gestão em rede, em que cada promotor considere a sua complementaridade em todo o conjunto, e não olhe somente para a sua plataforma. Por outras palavras, não podemos praticar critérios e metodologias típicos de uma administração e gestão antiquadas, e desadequados de uma moderna visão de uma Rede Nacional que se quer competitiva à escala global.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Por isso, a importância da Rede Nacional de Plataformas Logísticas assenta num modelo de gestão global que assegura o seu equilíbrio, ao mesmo tempo que atende às especificidades funcionais de cada plataforma, garantindo-se a sustentabilidade global.

Estamos convictos que, integrando o funcionamento de todas as plataformas, e desenvolvendo sinergias com a utilização de instrumentos comuns e partilháveis, se caminhará para a maximização dos níveis de eficiência de cada unidade e do conjunto, e também para uma significativa diminuição dos custos logísticos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de terminar, duas palavras sobre a Plataforma do Poceirão.

Esta plataforma, a de maiores dimensões de todas as consideradas no “Portugal Logístico” (400 ha), é de uma importância fundamental.

Em primeiro lugar, pela sua localização estratégica, quer face aos nossos principais portos atlânticos do sul – Lisboa, Setúbal e Sines – potenciando a sua atractividade, quer face às redes de transportes rodo e ferroviária.

Em segundo lugar, pelo impacte muito significativo que terá, quer no desenvolvimento de novas actividades, quer no emprego na região da Península de Setúbal e no seu *hinterland*, onde, para além de aqui já existir uma tradição muito consistente no ensino e divulgação da actividade logística, está localizado um complexo de excelência – a AutoEuropa – exemplo de como se gerem e administram cadeias logísticas extremamente complexas.

Estima-se que esta plataforma venha a gerar cerca de 12.000 postos de trabalho, dos quais 5.000 directos, o que são valores significativos em termos de criação de



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

emprego. Este é mais um aspecto em que o Portugal Logístico e, neste caso específico, a Plataforma Logística do Poceirão contribui para o desenvolvimento social e económico da Península de Setúbal e da Área Metropolitana de Lisboa, em sintonia com as políticas sociais e económicas levadas a cabo pelo Governo.

Contamos com a motivação, o empenho e o saber fazer deste consórcio de empresas para desenvolver, aqui em Palmela, um *Hub* Logístico de importância global suportado pela nossa frente portuária atlântica e situado junto a um nó ferroviário de nível nacional e ibérico.

Pelo lado do Governo, poderão contar sempre com o nosso apoio ao processo de desenvolvimento desta importante infra-estrutura.

É isso o que o País espera de vós e espera do Governo.